

ADAPTAÇÃO DE MATERIAL PARA ALUNOS SURDOS DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.

Maria Durciane Oliveira Brito ¹
Sheila dos Santos Brazil ²
Ana Christina de Sousa Damasceno ³
Maria Aurioneida Carvalho Fernandes ⁴
Katia Maria de Aguiar Freire ⁵

INTRODUÇÃO

A Declaração de Salamanca (1994) aborda que o movimento de inclusão tem como meta não deixar nenhum aluno fora do ensino regular, desde o início do processo educacional até concluir o ensino médio, tendo como objetivo que a escola é quem deve se adaptar ao aluno, trabalhando de forma inclusiva, abordando que o compromisso é que a escola deve assumir o processo educacional de cada criança, sem discriminação.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

1 Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY; Graduada em Letras Libras – UNIASSELVI; Graduada em Pedagogia – UFPI; Especialista em Libras - INTA; Especialista em Educação Infantil – ISEPRO; Especialista em Libras – UFPI, Especialista em Psicopedagogia clínica, institucional e hospitalar - FIAR; Professora Substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI durciane@ifpi.edu.br

2 Mestranda em Ciências da educação pela UTIC – PY ; Pós-graduada em Auditoria, Controladoria e Finanças - DEXTER. Graduada em Ciências Contábeis – FAP. E-mail: sheilaabr@hotmail.com

3 Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras\Português (UESPI). Professora da Faculdade Dexter e da Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA). Coordenadora Pedagógica da Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI. m.sc.anadamasceno@hotmail.com.

4 Pedagoga pela UFPI - PI; Especialista em Ensino e Aprendizagem pela UESPI- PI; Especialista em Fundamentos da Educação Especial pela UFMS, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela FACET; Professora de Educação Inclusiva e Libras na Pedagogia. aurioneida@yahoo.com.br.

⁵ Professora Orientadora: Mestranda em Ciências da Educação – UTIC- PY; Graduada em Pedagogia com habilitação em biologia (UVA); especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INTA). Katiamfreire@gmail.com

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Tendo em vista este documento atual, faz-se necessário adaptar todo o material pedagógico para o ensino de surdos, levando em consideração que a língua é de modalidade visual-espacial, agindo sempre de acordo com os campos de experiência abordados no documento da BNCC.

Visto que, a inclusão do aluno surdo em escola regular vem sendo uma luta diária pelos movimentos e Comunidades Surdas, que hoje estão legitimamente assegurados por leis e decretos como, por exemplo, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como língua do surdo e a segunda língua reconhecida no Brasil, e o Decreto nº 5.626/2005 que assegura o ensino de LIBRAS nas escolas, percebe-se que o aprendizado não se efetiva como deveria ser, em relação aos alunos ouvintes e surdos, principalmente na aplicação da BNCC, visto que é necessário que se faça uma adaptação nos campos de experiências para que estes sejam voltados para um ensino na modalidade visual espacial.

Nesse sentido, traçou-se como objetivo geral analisar as contribuições do material pedagógico adaptado para o ensino de libras/português, e, como objetivos específicos: Averiguar o processo de compreensão através de atividades pedagógicas; Conhecer as principais dificuldades encontradas pelos surdos no processo de escrita da língua portuguesa. Com base nesses objetivos é que será traçada a metodologia desse trabalho, buscando sempre alinhar teoria e prática no processo educacional dos surdos.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi durante os últimos dois anos, pauta dos mais importantes debates sobre educação no país. O documento da Base foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), em sua terceira versão, no dia 20 de dezembro de 2017 para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 14 de dezembro de 2018, o documento foi homologado para a etapa do Ensino Médio. Juntas, a Base da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio integram um único documento: a BNCC da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essencial que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (MEC, 2019).

A BNCC entrou em vigor a partir desse ano nas duas etapas citadas anteriormente, porém as escolas estão em fase de mudanças em seus currículos, capacitação da equipe escolar, para que seja feito um bom uso desta. A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam, porém a BNCC não é um currículo, ela serve de apoio para o currículo da instituição, para que seja feito as adequações necessárias segundo a base nacional.

Na educação infantil a BNCC divide todo o conteúdo programático em campos de experiências, onde aborda todos os temas anuais, divididos da melhor forma para que sejam abordados em sala de aula.

Os campos de experiência existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos docentes. Eles cuidam para que o aluno tenha espaço, tempo e liberdade para se expressar e o professor possa acompanhá-lo nessa jornada. Ou seja, as práticas docentes devem se alinhar aos interesses e necessidades do aluno para que exista uma vivência educativa. Embora a BNCC não aborde a educação de surdos, esses campos de experiências podem ser adaptados em qualquer sala que tenha alunos com deficiência ou não.

Os campos de experiências são os seguintes: O eu, o outro e Nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores, formas, a escuta, a fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; esses campos servem como base para o desenvolvimento do currículo escolar, sempre pensando no bom desempenho e aproveitamento dos alunos, independentes de serem deficientes ou não, a BNCC abrange todo o sistema educacional.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

O Lúdico é como um recurso para a aprendizagem, facilitando a atuação da criança surda na tarefa de construção de significados sobre o aprendizado dos conteúdos. As brincadeiras instigam a criatividade do aluno, proporcionando que este faça descobertas.

Os jogos e as brincadeiras são uma forma de lazer nos quais estão presentes as vivências de prazer e desprazer. Representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e o desenvolvimento do potencial criativo. Segundo Antunes (2003, p. 11) “A palavra jogo em seu etimológico expressa um entretenimento, brincadeira sujeito a regras que carecem ser advertidas quando se joga. Significa também balanço, oscilação, astúcia, arдил e manobras”. O jogo na educação de surdos é de fundamental importância, visto que a língua é visual-espacial é necessário que seja trabalhado através de imagens, sinal e palavra, para que o surdo compreenda o que está sendo exposto a ele, trabalhando sempre o processo de ludicidade do surdo.

O lúdico entra como um recurso para a aprendizagem, facilitando a atuação da criança surda na tarefa de construção de significados sobre o aprendizado dos conteúdos. As brincadeiras instigam a criatividade da criança, proporcionando esta faça descobertas e também contribui para o processo de imaginação e cognição da criança surda.

Segundo Santos (2000, p. 60), "O jogo facilita o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, destacando que a imaginação nasce no jogo e, para ele, antes do aparecimento do jogo não há imaginação". O brinquedo fator básico no desenvolvimento humano, é uma atividade que completa as necessidades da criança principalmente de 5 a 6 anos de idade, motivando-a para a ação na busca da satisfação de seus desejos.

Esse brinquedo na educação infantil deve estar relacionado com os conteúdos programáticos, segundo a BNCC, seguindo os campos de experiências abordados no documento, no eixo da educação infantil, poderá ter essa relação entre teoria e prática com auxílio de jogos e brincadeiras dentro de cada campo de experiência exposto nela.

Com a ajuda do brinquedo a criança pode desenvolver a imaginação, a confiança, a autoestima e a cooperação. O modo como a criança brinca revela seu mundo interior, o brinquedo contribui, assim, para a unificação e integração da personalidade e permite à criança entrar em contato com outras crianças.

A LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS NOS DIAS ATUAIS

Aos poucos a comunidade surda veio conquistando seu espaço na sociedade, pois antes não havia leis que amparassem os surdos, foi através dos meios legais que atualmente, podemos

notar que os governos têm se preocupado muito com a inclusão dos surdos e das pessoas com deficiência no contexto educacional. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p. 15).

(...) a expressão necessidades educacionais especiais refere-se a todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam a deficiências ou dificuldades escolares. (...) Neste conceito, terão que se incluir crianças com deficiências ou superdotados, crianças de rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômades, crianças de minorias linguísticas, etnias ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavoráveis ou marginais.

Também, podemos mencionar a Constituição Federal 1988, em seus artigos 203 que visa à integração social, e também, o artigo 208 que garante o ensino, de preferência público, a esta comunidade.

De acordo com o texto da Constituição brasileira, em seu Artigo 208, fica garantido "O atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino". A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96, procurando garantir o determinado na constituição estabelece em seu Artigo 58 que, na concepção da lei, a "educação especial" é definida como "a modalidade de educação escolar na rede regular de ensino, para os educandos portadores de necessidades especiais".

No contexto educacional é necessário que ocorra adaptações para uma real inclusão da pessoa com deficiência, seja no ambiente escolar ou social. No ambiente educacional é necessário que aconteçam mudanças em todos os aspectos, inclusive nas atividades educativas, para que seja feito um trabalho igualitário.

Relacionado à educação de surdos, foi sancionado em 24 de abril de 2002, a lei nº 10.436 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão.

Esta foi vista como sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria oriunda da comunidade de pessoas surdas do Brasil. Desta maneira, o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação especial, de Fonoaudiologia e de magistérios, em seus níveis médios e superiores, o ensino da LIBRAS, como parte integrante dos parâmetros Curriculares Nacionais. Nesta perspectiva, o surdo, como todos os demais educandos "especiais", terá garantido assim, os seus direitos à educação,

assegurando uma formação que lhe dê condições de autonomia no mercado de trabalho, ou seja, realmente partindo da educação para a inclusão social em todos os seus aspectos.

A Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006 aborda que:

Comunicação inclui linguagem, exibição de texto, braile, comunicação tátil, caracteres grandes, meios multimídias acessíveis, assim como modo escrito, áudio, linguagem plena, leitor humano e modos aumentativo e alternativo, meios e formatos de comunicação, incluindo tecnologia de informação e comunicação acessível; “Linguagem” inclui a linguagem falada e língua gestual e outras formas de comunicação não faladas. (Artigo 2º da Convenção).

A convenção de 2006 reafirma a Lei 10.436 que reconhece a Libras como meio de comunicação da comunidade surda, a língua de sinais utiliza-se de sinais e gestos oriundos das línguas de sinais, obedecendo a uma gramática própria, com características distintas.

O Decreto 5.626/2005 que regulamenta esse reconhecimento, onde menciona a inserção desta língua em cursos de nível superior de licenciaturas e de fonoaudiologia, a inserção da inclusão deste público em diferentes níveis da educação, a formação necessária para ser um professor/instrutor de Libras e, também, a atuação do profissional TILS, com suas características e formações necessárias. Assim, os departamentos sociais, sendo públicos ou privados são obrigados a se adequar em no máximo dez anos, após, são devidamente obrigados a acatar a legislação federal.

Mediante as legislações acima devemos observar que atualmente, em concursos públicos que mesmo sendo reconhecida como língua, a mesma é tratada como “linguagem”, mesmo sendo observada sua estrutura como linguística, Quadros aborda em um manual do MEC:

Linguagem - É utilizada num sentido mais abstrato do que língua, ou seja, refere-se ao conhecimento interno dos falantes-ouvintes de uma língua. Também pode ser entendida num sentido mais amplo, ou seja, incluindo qualquer tipo de manifestação de intenção comunicativa, como por exemplo, a linguagem animal e todas as formas que o próprio ser humano utiliza para comunicar e expressar ideias e sentimentos além da expressão linguística (expressões corporais, mímica, gestos, etc). (QUADROS 2004, p 08).

De modo mais abrangente, o ensino inclusivo mune-se na prática em incluir todos os indivíduos, indistintamente de sua deficiência física, psíquica, talento, origem socioeconômica, cultural em instituições escolares e salas provedoras, onde se satisfaçam todas as necessidades dos alunos sem distinção. O incluir e dar possibilidades de viver e ser educado com qualidade.

Este artigo fez uso de pesquisa bibliográfica, onde se focou em renomados autores da área de LIBRAS e sobre os intérpretes/instrutores como, por exemplo, Celso Antunes, Ronice Quadros, Santa Marli dos Santos, entre outros; utilizou-se também das Leis disponibilizadas no Google Acadêmico e SciELO através de pesquisas em revistas acadêmicas, teses e artigos científicos.

Esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa, pois buscou em seus instrumentos a compreensão da figura do SURDO como instrumento de aprendizagem, sendo utilizados os instrumentos de observação não participante e análise de atividades pedagógica com base nos campos de experiências da BNCC. Foi realizado na associação de Pais e amigos surdos – APAS, de Parnaíba-PI.

A associação de surdos tem em média 10-20 surdos participando continuamente, funciona todas as terças, quinta, no turno da noite e aos sábados pela manhã, tendo o apoio de voluntários, para o atendimento aos surdos. Fica localizada na zona urbana da cidade de Parnaíba-PI, é bem localizada e fácil acesso.

Para a pesquisa foram utilizados jogos pedagógicos relacionando os campos de experiência da BNCC com o processo de aprendizagem da pessoa com surdez, no qual utilizamos o bingo das letras, alfabeto móvel- para trabalhar a formação de palavras, placa de palavras – onde procura-se trabalhar sinal, palavra em português e a datilologia em Libras, Jogo de pareamento dos estados e capitais e etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através de aplicação de jogos pedagógicos, na associação de surdos de Parnaíba, com atividades com foco nos campos de experiências da BNCC e foi realizada com duas pessoas com surdez.

Os campos de experiências são de fundamental importância no eixo educacional, não somente no ambiente escolar, como também em todos os locais que se trabalha com educação.

Trabalhando o primeiro e segundo campos que são voltados para a Escuta, fala, pensamento e imaginação (Sinais, pensamento e imaginação) trabalhou-se essa adaptação trocando fala pela sinalização visto que a língua é visual-espacial e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Em relação à primeira pessoa participante da pesquisa verificou-se que ela não teve nenhum contato no ambiente escolar e nem contato com outros surdos antes de conhecer a Associação de surdos, através dessas atividades lúdicas que são promovidas pela mesma, é que ela está adquirindo um conhecimento da sua língua materna, a mesma consegue oralizar algumas palavras, porém tem dificuldade e timidez de expressar-se através da língua oral, optando mesmo por gestos e os sinais que está aprendendo.

Essa atividade ocorreu no dia 28 de maio de 2019, no qual trabalhou-se com atividades voltadas a sinalização, imagens e linguagem escrita, alfabeto manual móvel e formação de palavras através de sílabas, através imagens e datilologia e em seguida era solicitada que a mesma sinalizasse o sinal da palavra formada.



(Atividade conhecendo o alfabeto manual e em Português)

(ARQUIVO PESSOAL)

Mediante as atividades propostas observou-se que os dois participantes sentem dificuldades no processo de compreensão da língua portuguesa, visto que não foram alfabetizados no português e os mesmos não tem um domínio da sua língua materna, a Libras, utilizam-se muito de gestos caseiros e de mímicas para uma conversação.

Traços, sons, cores e formas, expressão e comunicação; esses campos servem como base para o desenvolvimento do currículo escolar, sempre pensando no bom desempenho e aproveitamento dos alunos, independente de serem deficientes ou não, a BNCC abrange todo o sistema educacional.



(JOGO DA MEMÓRIA DAS FRUTAS)
(ARQUIVO PESSOAL)



(JOGO DA MEMÓRIA DOS ANIMAIS)
(ARQUIVO PESSOAL)



(TAPA SINAL DAS CORES)
(ARQUIVO PESSOAL)

Nesse campo de experiência foi abordada a identificação de cores no dia a dia, trabalhando as formas geométricas e leitura de imagens e imitação das mesmas, envolvendo tudo em Língua de sinais, com a utilização dos classificadores e trabalhando a memorização.

No campo de experiência O eu, o outro e o nós, foram abordadas às habilidades sociais, autonomia e identidade, reconhecimento e valorização da própria cultura, com isso envolvendo a cultura surda e a cultura ouvinte, vivência sobre a diversidade e a inclusão, expressão de sentimentos, desejos e necessidades.

Neste eixo de experiência foram abordados os jogos de sentimentos, conhecendo os sinais de sentimentos, dominó do sistema monetário, caixa das palavras mágicas sinalizadas.

Corpo, Gestos e movimentos trabalham as habilidades do corpo. Assim é possível trabalhar as expressões faciais e corporais, mímicas e gestos em diferentes contextos. Um exemplo seriam os cuidados e orientações a respeito do próprio corpo, a respeito da higiene pessoal, a respeito da alimentação e a respeito do bem estar.



(AMARELINHA EM LIBRAS)
(ARQUIVO PESSOAL)



(JOGO DE FIGURAÇÃO – TRABALHANDO A VIDA PRÁTICA)
(ARQUIVO PESSOAL)

Os eixos de experiências fornecidos pela BNCC procuram trabalhar todas as temáticas educativas e com isso averiguar o processo de compreensão através de atividades pedagógicas e conhecer as principais dificuldades encontradas pelos surdos no processo de escrita da língua portuguesa observou-se que os surdos sentem grande dificuldade no processo de compreensão da língua portuguesa. Assim sendo sempre necessário trabalhar o bilinguismo, libras e português na modalidade escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito da BNCC é promover os direitos e objetivos de aprendizagem das crianças e jovens, no entanto, ela não constitui um currículo, embora oriente e sirva como base para entender toda a dinâmica escolar e promova uma inclusão.

A Lei 12.319/2010 (BRASIL, 2010) regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de LIBRAS, estando habilitado a realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS e da Língua Portuguesa, mesmo estando habilitado o intérprete educacional tem dificuldade nesse trabalho pela falta de material disponível no âmbito educacional, dificultando assim esse processo de instruir o aluno com surdez. Assim a BNCC procura trabalhar os campos de experiências de forma pedagógica, trabalhando sempre em um contexto dinâmico e inclusivo.

Não se aborda as deficiências de forma específica, porém todos os professores devem adaptá-la a sua realidade. Foi isso que aconteceu durante a execução do trabalho e que continua acontecendo, trabalhar os campos de experiências na educação de surdos, envolvendo o bilinguismo como forma primordial de ensino.

A pesquisa nos mostrou que os surdos têm uma grande dificuldade no português na modalidade escrita, visto que não tiveram o contato com o interprete educacional no ambiente escolar, hoje os mesmos têm contato apenas na Associação de surdos, buscando sanar as dificuldades de comunicação e de sinalização ainda existente.

O objetivo desse trabalho foi analisar as contribuições do material pedagógico adaptado para o ensino de Libras/português e a utilização dele no ensino de surdos, averiguar o processo de compreensão através de atividades pedagógicas; conhecer as principais dificuldades encontradas pelos surdos no processo de escrita da língua portuguesa. Buscou-se através desses objetivos alinhar teoria e prática no ensino de surdos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p.11.

BRASIL. **Lei da Acessibilidade nº 10.098 de 19 dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.HTM> acesso em: 30 de setembro de 2018.

_____. **Lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 30 setembro de 2018.

_____. **Convenção Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência**. Disponível em: <http://www.assinoinclusao.org.br/downloads/convencao.pdf>. Acessado em 28 de Maio de 2018.

_____. **Decreto nº 5.626 de 26 de setembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 30 de setembro de 2018.

_____. **Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 28 de Maio de 2018.

QUADROS, Ronice Muller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creches. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 30 de maio de 2019

<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso: 30 de maio de 2019